

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA

Vitória Sant’Anna Silva

**A DIMENSÃO EDUCATIVA DA ESCOLA DE SAMBA:
uma pesquisa bibliográfica**

Porto Alegre

2019

Vitória Sant'Anna Silva

**A DIMENSÃO EDUCATIVA DA ESCOLA DE SAMBA:
uma pesquisa bibliográfica**

Trabalho de conclusão apresentado à comissão de graduação do curso de Pedagogia – Licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Karine Santos

Porto Alegre

2019

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Vitória Sant'Anna
A dimensão educativa da escola de samba: uma
pesquisa bibliográfica / Vitória Sant'Anna Silva. --
2019.
36 f.
Orientador: Karine Santos.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Educação, Licenciatura em Pedagogia, Porto Alegre,
BR-RS, 2019.

1. Escola de Samba. 2. Carnaval. 3. Educação. 4.
Pesquisa Bibliográfica. I. Santos, Karine, orient.
II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os seus dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Vitória Sant'Anna Silva

**A DIMENSÃO EDUCATIVA DA ESCOLA DE SAMBA:
uma pesquisa bibliográfica**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em _____ de _____ de 2016.

Profa. Dra. Karine Santos – FACED/UFRGS (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Porto Alegre, Brasil

Prof. Dr. Fábio Castilhos Figueiredo

Prof. Dr. Leandro Rogério Pinheiro

Profa. Dra. Maria Clara Bueno Fischer

*Dedico esse trabalho para minhas avós Zilda da Silveira Sant'Anna e Madalena Gomes da
Silva e para os meus avôs Nei da Silva e Enio Sant'Anna.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a minha mãe, Maria Lúcia Sant'Anna por todo o apoio dado para que eu pudesse me manter na universidade e concluir esta graduação. Obrigada por, muitas vezes, abdicar dos teus desejos para me proporcionar o melhor.

Ao movimento negro que lutou para que as cotas raciais e sociais se tornassem políticas públicas de ingresso à população negra, pobre e de escola pública nas universidades.

À comunidade carnavalesca de Porto Alegre que vem resistindo bravamente aos ataques do governo e ao corte de verbas da Prefeitura Municipal, vocês me inspiram!

À professora Karine Santos que foi fundamental na escrita desse trabalho, obrigada pela atenção e incentivo em todos os momentos.

À professora Maria Clara Bueno Fischer por aceitar fazer parte da banca e me inspirar e fazer eu me apaixonar pela pesquisa científica.

Aos professores Leandro Rogério Pinheiro e Fábio Castilhos por aceitarem fazer parte da banca de avaliação deste trabalho de conclusão de curso (TCC).

Agradeço, enfim, a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa muito importante na minha vida.

[...]

Ganância veste terno e gravata

Onde a esperança sucumbiu

Vejo a liberdade aprisionada

Teu livro eu não sei ler, Brasil!

Mas o samba faz essa dor dentro do peito ir embora

Feito um arrastão de alegria e emoção o pranto rola

Meu canto é resistência

No ecoar de um tambor

Vêm ver brilhar

Mais um menino que você abandonou

[...]

(Enredo: “Monstro é aquele que não sabe amar. Os filhos abandonados da pátria que os pariu”

G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis – Carnaval 2018)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Listagem dos trabalhos encontrados no Portal da CAPES.....	16
Quadro 2 – Trabalhos disponíveis no meio digital que foram selecionados para análise bibliográfica.....	17
Gráfico 1 – Distribuição de estudo por região do Brasil.	18
Gráfico 2 – Universidades em que os trabalhos foram realizados	19
Quadro 3 – Tabela com os trabalhos e os seus objetos de estudo	23
Quadro 4 – Metodologia utilizada nas pesquisas selecionadas para análise	25
Quadro 5 – Principais obras que fundamentam as discussões sobre escola de samba e educação e perspectivas teóricas	26
Gráfico 3 – Autores em comum nas pesquisas.....	27

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa bibliográfica que analisa os enfoques dos trabalhos acadêmicos em nível de Pós-Graduação em Educação a respeito dos temas: escola de samba, Carnaval e educação. São examinados cinco trabalhos, dentre eles, duas teses e três dissertações de diferentes Programas de Pós-Graduação em Educação. Apresenta um panorama dos estudos sobre escola de samba e educação no Brasil. Busca identificar a dimensão educativa das escolas de samba a partir dos trabalhos acadêmicos analisando: 1) objeto de estudo; 2) metodologia utilizada nas pesquisas; 3) principais obras que fundamentam as discussões sobre escola de samba e educação e perspectivas teóricas e 4) resultados gerais das pesquisas. Os estudos localizam-se como pertencentes ao que conhecemos como educação não-formal, tendo como base teórica a perspectiva crítica. Os apontamentos, em geral, visam contribuir para a visibilidade e valorização de determinadas características das comunidades de escolas de samba. Da mesma forma, revelam que a dimensão educativa presente na constituição e fundamentos das escolas de samba colaboram para o desenvolvimento humano dos sujeitos que a ela pertencem. Desse modo, as pesquisas analisadas apontaram que a escola de samba é um espaço de educação, lazer, cultura e sociabilidade para a população periférica, porém esse conhecimento precisa circular na comunidade acadêmica, pois contribui com os estudos em educação, sobretudo com a educação não escolar e educação popular.

Palavras-chave: Escola de Samba. Carnaval. Educação. Pesquisa Bibliográfica.

SUMÁRIO

1 ESCOLA DE SAMBA: UMA INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	15
2.1 TRABALHOS ANALISADOS.....	17
2.2 PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE ESCOLA DE SAMBA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL	18
3 O QUE AS PRODUÇÕES TÊM A DIZER SOBRE EDUCAÇÃO E ESCOLA DE SAMBA?.....	20
3.1 OBJETO DE ESTUDO.....	20
3.2 METODOLOGIA.....	23
3.3 PRINCIPAIS OBRAS QUE FUNDAMENTAM AS DISCUSSÕES SOBRE ESCOLA DE SAMBA E EDUCAÇÃO E PERSPECTIVAS TEÓRICAS	26
3.4 O QUE APONTAM AS PESQUISAS SOBRE ESCOLA DE SAMBA E EDUCAÇÃO	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: ESCOLA DE SAMBA É UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO?	33
REFERÊNCIAS	35

1 ESCOLA DE SAMBA: UMA INTRODUÇÃO

Cresci ouvindo sambas-enredo e assistindo aos desfiles de escolas de samba de Porto Alegre e do Rio de Janeiro. Por muito tempo, o desfile de Carnaval de Porto Alegre foi durante o feriado de Carnaval, e viajar nunca foi opção da minha família, pois a nossa maior alegria era ver a nossa escola de samba entrar na avenida. Durante muitos anos, vi a preparação da minha mãe, do meu irmão e das minhas primas para o desfile, confecção de fantasias, ensaios na quadra, o envolvimento com as outras escolas, com os amigos e com os componentes das alas e da bateria.

Tudo o que aprendi sobre escolas de samba foi mediante a socialização que tive desde muito pequena na quadra de ensaio e em seu ensaio técnico para o desfile oficial – evento conhecido na comunidade carnavalesca por muamba – e, finalmente, no dia do desfile de Carnaval. Escutando e cantando os sambas-enredo das escolas de samba de Porto Alegre e do Rio de Janeiro, aprendi muito sobre a história do Carnaval, do país e, principalmente, a história regional.

Como no samba-enredo da Academia de Samba Puro de 2005: “Tem rei e tem rainha na Senzala Brasileira/ Minha raiz é de primeira/ Samba Puro não está para brincadeira/ Da Mãe África trago a história fascinante/ Vem do paraíso negro / O meu enredo Exuberante”¹. Naquele ano, com apenas 10 anos, eu cantava mais do que um samba-enredo, cantava e aprendia sobre a história dos Lanceiros Negros: “O negro é raça, o negro é arte, amor/ O negro canta, o negro bate tambor / Foi à luta, foi guerreiro, lanceiro negro/ Pois o teu sangue neste solo tem valor”². Esses dois sambas-enredo são a exaltação da população negra gaúcha; aos 10 anos nunca tinha escutado falar sobre África e os Lanceiros Negros na escola. Então, estar no espaço de carnaval nunca representou somente folia e diversão, mas, também, aprendizado, empoderamento, responsabilidade e familiaridade.

Portanto, na minha vivência, a escola de samba desperta uma grande expectativa desde a divulgação do tema-enredo até a apuração dos pontos. Eu sempre olhei os desfiles com muita atenção para relacionar o samba, o tema-enredo, as fantasias, os carros alegóricos, a comissão de frente e, até mesmo, a cadência da

¹ TEM REI, TEM RAINHA NA SENZALA BRASILEIRA. Compositor: Edson Vieira. Intérprete: Paulinho Durão. Porto Alegre: Academia de Samba Puro, 2005.

² MISCIGENAÇÃO, O SURGIMENTO DE UM POVO. Autoria: Alessandro Antunes, Leandro Antunes. Intérprete: Lú Astral. Porto Alegre: Sociedade Beneficente Recreativa Imperadores do Samba, 2005.

bateria. Por diversas vezes, ficava emocionada de ver como foi possível colocar a escola na avenida e todo o trabalho desenvolvido no barracão³ com perfeita evolução e harmonia. Meus olhos, sempre atentos, procuravam, em meio aos componentes, amigos, familiares, vizinhos e conhecidos na avenida, quando os via era um estado de euforia, um sentimento completo de representatividade, eu me via.

Moro no Condomínio Princesa Isabel, localizado na zona central, que é vista com muito estigma pela população de Porto Alegre, que associa os moradores a marginais e criminosos devido ao tráfico de drogas presente na comunidade, a qual tem um forte vínculo com a história do carnaval da cidade. O condomínio Princesa Isabel é um conjunto habitacional⁴ composto, em sua grande parte, por moradores da Antiga Cabo Rocha, e é considerado um dos quatro territórios negros de Porto Alegre. Nas décadas de 1930 e 1940, a Cabo Rocha era vista como um território negro da cidade e com forte carnaval popular (GERMANO, 1999). Além disso, a rua Cabo Rocha “estava associada no imaginário local, como o Areal e a Ilhota, a uma zona de pobres, marginais, criminosos e prostitutas” (GERMANO, p. 203, 1999).

A Cabo Rocha tinha um bloco chamado Escola da Melodia composto por negros e moradores da rua e que se apresentava nos coretos⁵ da cidade para um público de 15.000 a 20.000 pessoas. O bloco era composto por maestros, compositores, costureiras, músicos e solistas (GERMANO, 1999).

Germano (1999) discorre sobre a disciplina presente nos diversos blocos e cordões carnavalescos populares, principalmente no Bloco Escola da Melodia da Cabo Rocha, sobre o qual o imaginário local associava à malandragem e à marginalidade urbana. Ou seja, a população negra presente na Cabo Rocha, vista como marginal, no carnaval, dava uma lição de disciplina e organização, os mesmos criminosos e prostitutas, eram maestros, compositores, músicos e solistas que se apresentavam e eram aplaudidos.

Continuei participando e prestigiando as escolas de samba e o Carnaval de Porto Alegre e percebendo, cada vez mais, a potência desse espaço, principalmente quando ingressei na Universidade Federal do Rio Grande do Sul para cursar Licenciatura em Pedagogia.

³ Espaço de confecção das fantasias e carros alegóricos.

⁴ Moradia popular.

⁵ Coreto é uma cobertura, situada ao ar livre, em praças e jardins, para abrigar bandas musicais em concertos, festas e romarias.

Ingressei na UFRGS por meio do sistema das cotas sociais e raciais⁶. Uma ação afirmativa que faz com que jovens negros cheguem à universidade com seus diferentes saberes e trajetórias de vida, assim temas como diversidade, desigualdade racial e da juventude negra são visibilizados no contexto acadêmico, segundo Gomes (2017). graduação e o ambiente acadêmico me proporcionaram participar de atividades de pesquisa e extensão que fizeram com que o meu olhar pedagógico fosse se dilatando, mais, para a educação e para as causas sociais, sobretudo, para a cultura popular, as escolas de samba e a comunidade em que nasci, cresci e vivo até hoje.

Assim, a universidade, na minha trajetória, constituiu-se como um espaço possível para o empoderamento e, principalmente, para me auxiliar com ferramentas para a transformação da comunidade a partir da produção de conhecimento. Portanto, o presente trabalho de conclusão de curso despontou como forma de dar visibilidade às escolas de samba, perpassando pela minha vivência e minha formação como Pedagoga. Possibilitou-me também investigar o papel educativo desse espaço não escolar que vem sendo criminalizadas pela sociedade desde a década de 1930 até os dias atuais. Sendo assim, busquei pesquisar a produção acadêmica no âmbito dos programas de Pós-Graduação em Educação sobre os efeitos educativos das escolas de samba no Brasil. Para isso, foi realizado um mapeamento de teses e dissertações no Portal de Teses e Dissertações. O critério para a seleção de trabalhos acadêmicos foi a ocorrência das palavras “escola de samba”, “Carnaval” e/ou “educação” no título, palavras-chave ou resumo.

Penso que essa pesquisa tem sua relevância, pois há uma tendência do poder público de cortar as verbas do Carnaval que são destinadas para as escolas de samba e infraestrutura dos sambódromos, a fim de investir na educação. Segundo um estudo realizado pela Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), 151 municípios não disponibilizaram verbas para o carnaval em 2016⁷. Esses cortes são justificados pela crise, ausência de recursos e pelas prioridades que são a saúde e a educação. Em Porto Alegre, cidade em que acontece o maior desfile

⁶ A reserva de vagas é uma política de ações afirmativas, ou seja, de medidas especiais para combater desigualdades históricas, com propósitos compensatórios. Esta reserva de vagas é hoje determinada por uma lei federal (Lei 12.711/12), de 29 de agosto de 2012, que visa a aumentar o acesso às instituições federais de ensino superior (IFES). AÇÕES AFIRMATIVAS UFRGS. **A lei das cotas**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acoesafirmativas/2019/01/07/a-lei-de-cotas/>. Acesso em: 29 jun. 2019.

⁷ FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL. **Pelo menos 150 municípios deixam de investir no Carnaval por dificuldades financeiras**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://www.famurs.com.br/noticias/pelo-menos-150-municipios-deixam-de-investir-no-carnaval-por-dificuldades-financeiras/>. Acesso em: 06 de maio de 2019.

do Rio Grande do Sul, a prefeitura destinava, anualmente, cerca de R\$ 7 milhões para a infraestrutura do desfile no Porto Seco e para remunerar as escolas de samba da capital⁸.

Desta forma é possível inferir que, para o poder público, espaços culturais e de socialização, como as escolas de samba, não são educativos e, portanto, não necessitam de recursos públicos. No entanto a verba que seria destinada ao Carnaval não atingiria os recursos para a educação e as escolas formais (vistas como única forma de educação). Além disso, já é fundamentado na área da educação que este campo não se limita ao espaço escolar, mas que transcende estes âmbitos, desenvolvendo-se com muita presença no que reconhecemos como espaços não escolares.

A partir do exposto, destaco que este trabalho procura analisar os enfoques das pesquisas acadêmicas a nível de Pós-Graduação em Educação. Como objetivos específicos, proponho: 1) analisar os enfoques dos trabalhos acadêmicos quando o tema é escola de samba, carnaval e educação; 2) examinar a abordagem teórico-metodológica que orienta os estudos neste tema e compreender a dimensão educativa presente nos resultados dos trabalhos em questão.

No primeiro capítulo, apresento as razões que me motivaram a escolher essa temática e sua relevância, trazendo os objetivos gerais e específicos da pesquisa. Este capítulo é intitulado: *Escola de Samba: uma introdução*.

No segundo capítulo, *Metodologia: pesquisa bibliográfica*, elucidei o método escolhido para realizar o trabalho e qual o caminho percorrido para chegar às produções. Este capítulo está subdividido nas seções 2.1 *Trabalhos analisados* e 2.2 *Panorama dos estudos sobre escola de samba na Pós-Graduação em educação no Brasil*.

No terceiro capítulo, *O que as produções têm a dizer sobre educação e Escola de Samba?*, analisei as produções acadêmicas selecionadas que foram encontradas no Portal de Teses e Dissertações da CAPES. Assim, este capítulo foi dividido em quatro seções: 3.1 *Objeto de estudo*; 3.2 *Metodologia* 3.3 *Principais obras que fundamentam as discussões sobre escola de samba e educação e perspectivas teóricas* e 3.4 *Resultados gerais*.

Por fim, no quarto capítulo, *Considerações finais: escola de samba é um espaço de educação?* retomo as ideias centrais, bem como as contribuições dessa pesquisa bibliográfica para a área da educação.

⁸ MENEGHETTI, Marcus. Prefeitos cortam os recursos para o Carnaval. 2017. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 10 janeiro 2017. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2016/12/politica/539127-prefeitos-cortam-os-recursos-para-o-carnaval.html. Acesso em: 06 maio 2019.

2 METODOLOGIA: PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A fim de analisar os estudos relacionados às escolas de samba e identificar qual a dimensão educativa delas a partir da produção acadêmica da Pós-Graduação em Educação, escolhi a pesquisa bibliográfica como “[...] procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas poucos explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 44).

Sendo assim, foi realizado um levantamento de bibliografia no Portal de teses e dissertações CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Pessoal de Nível Superior) e na base de dados do Portal Scielo (ScientificElectronic Library Online). O critério para selecionar os trabalhos acadêmicos foi de possuir “escola de samba”, “carnaval” e/ou “educação” no título, palavras-chave ou resumo.

A partir da pesquisa realizada na base de dados da Capes, utilizei o termo de busca “escola de samba” e na área do conhecimento, o termo “educação”. O resultado obtido, que se incluíam- nos critérios pré-definidos, foi de 14 trabalhos.

Em relação ao Portal Scielo, a pesquisa pela palavra-chave “escola de samba”, filtrada na temática educação e pesquisa educacional, resultou um total de 01 artigo intitulado “Em letras e ritmos: visões de escola, educação e trabalho no samba brasileiro (1930-1950)”, mas este não está nos critérios definidos, pois não conta em seu título, resumo e palavras-chave os termos “escola de samba” ou “carnaval”, somente “educação”.

Diante disso, o material selecionado para análise foram os trabalhos acadêmicos encontrados no Portal de Teses e Dissertações da CAPES, porém dos 14 trabalhos encontrados, 9 foram publicados anterior à Plataforma Sucupira⁹ e não estão disponíveis no meio digital. Portanto, em função da viabilidade do acesso optei por escolher por trabalhar somente com as pesquisas que estavam disponíveis na Plataforma Sucupira.

⁹ A Plataforma Sucupira é uma ferramenta para coletar informações, realizar análises e avaliações e ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).

Quadro 1 – Listagem dos trabalhos encontrados no Portal da CAPES.

Ano de publicação	Tipo de publicação	Origem	Título	
1995	Dissertação	Universidade Federal de Santa Catarina.	“A pedagogia das escolas de samba de Florianópolis: A construção da hegemonia cultural através da organização do Carnaval”.	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.
1997	Dissertação	Universidade Estadual de Campinas.	“Carnaval, Identidade Étnico-Cultural e educação não-formal”.	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.
2000	Dissertação	Universidade Federal do Paraná.	“O carnaval de Antonina: um estudo sobre os sambas-enredo da escola de samba Filhos da Capela, com vistas a uma aplicação didática”.	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.
2000	Dissertação	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.	“Pedagogia da Possibilidade: do Sonho à Realidade. O currículo de Uma Escola de Samba, Inspirado em Paulo Freire, Como um Caminho de Reversão da Exclusão Social”.	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.
2003	Dissertação	Universidade Federal da Paraíba.	“Escola de samba malandros do morro: um espaço de educação popular”.	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.
2005	Dissertação	Universidade Federal Fluminense.	“A escola dos trabalhadores do samba: um estudo sobre o trabalho e educação no barracão do império serrano”.	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira.
2008	Dissertação	Universidade do Estado do Pará.	“Quem é do rancho tem amor e não se amofina: saberes e cultura amazônicos presentes nos sambas-enredos da escola de samba rancho não posso me amofiná”.	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira
2010	Dissertação	Universidade de São Paulo.	“É tradição e o samba continua: a socialização das crianças numa escola de samba paulistana”.	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira
2010	Dissertação	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.	“Educação Patrimonial e Educação Integral: Experiência Metodológica através da Escola de Samba Mirim Corações Unidos do CIEP”.	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira

2015	Tese	Universidade Estadual de Campinas.	“O carnaval é o quintal do amanhã: saberes e práticas educativas na escola de samba Bole-Bole em Belém do Pará”.	Trabalho disponível no meio digital.
2016	Dissertação	Universidade do Estado do Pará.	“Carnaval das Crias do Curro Velho: Espaço Educativo de Produção de Saberes”.	Trabalho disponível no meio digital.
2016	Dissertação	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.	“Aprendendo com o samba: vivências educacionais de jovens sambistas”.	Trabalho disponível no meio digital.
2016	Dissertação	Centro Universitário Salesiano de São Paulo.	“Escola de samba e projetos de trabalho com crianças: relações entre educação, arte e cultura”.	Trabalho disponível no meio digital.
2017	Tese	Universidade Federal da Paraíba.	“O samba na escola e a escola no samba: configurações de uma educação integral popular”.	Trabalho disponível no meio digital.

Fonte: Elaborado pela autora.

2.1 TRABALHOS ANALISADOS

Quadro 2 – Trabalhos disponíveis no meio digital que foram selecionados para análise bibliográfica

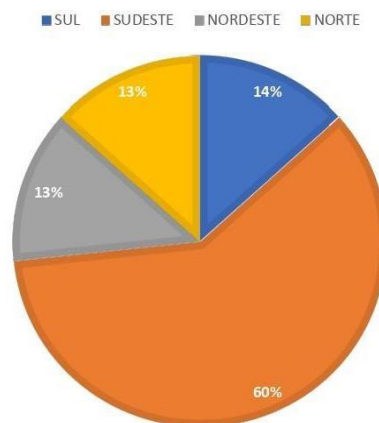
Título	Tipo de publicação	Origem	Ano	Palavras-chave	Autor
“O carnaval é o quintal do amanhã: saberes e práticas educativas na escola de samba Bole-Bole em Belém do Pará”.	Tese	Universidade Estadual de Campinas, Campinas.	2015	Educação não-formal; saberes e práticas educativas; escola de samba; carnaval.	GORDO, 2015
“Carnaval das Crias do Curro Velho: Espaço Educativo de Produção de Saberes”.	Dissertação	Universidade do Estado do Pará, Belém.	2016	Educação não formal; saberes; criança; carnaval; Curro Velho.	AIRES NETO, 2016
“Aprendendo com o samba: vivências educacionais de jovens sambistas”.	Dissertação	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.	2016	Juventudes; educação; escolas de samba; práticas culturais; educação popular.	SANTOS, 2016

“Escola de samba e projetos de trabalho com crianças: relações entre educação, arte e cultura”.	Dissertação	Centro Universitário Salesiano de São Paulo, São Paulo	2016	Educação infantil; projetos de trabalho; escola de samba; linguagens; educação não-formal; educação não escolar; educação Sociocomunitária	CORRÊA, 2016
“O samba na escola e a escola no samba: configurações de uma educação integral popular”.	Dissertação	Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.	2017	Arte/educação; educação integral; educação popular.	LIMA, 2017

Fonte: Elaborado pela autora.

2.2 PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE ESCOLA DE SAMBA NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NO BRASIL

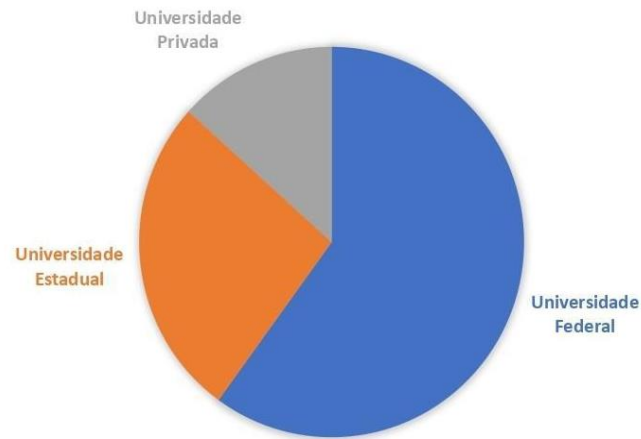
Gráfico 1 – Distribuição de estudo por região do Brasil



Fonte: Elaborado pela autora.

Observando o gráfico 1, percebemos que os estudos relacionados à escola de samba e ao Carnaval em Programas de Pós-Graduação em Educação estão presentes em estados como Paraná, Santa Catarina (Região Sul), São Paulo e Rio de Janeiro (Região Sudeste), Paraíba (Região Nordeste) e Pará (Região Norte). Entretanto, não foi encontrada nenhuma tese ou dissertação realizada em Programa de Pós-graduação em Educação no Rio Grande do Sul com a temática escola de samba.

Gráfico 2 – Universidades em que os trabalhos foram realizados



Fonte: Elaborado pela autora.

No gráfico 2, é notável a grande produção de estudos realizados em universidades públicas, federal ou estadual. Dos 15 trabalhos que foram encontrados, apenas 2 foram produzidos em universidades privadas, isso mostra a relevância da universidade pública e a sua contribuição para a pesquisa acadêmica.

3 O QUE AS PRODUÇÕES TÊM A DIZER SOBRE EDUCAÇÃO E ESCOLA DE SAMBA?

Para responder à pergunta “O que as produções têm a dizer sobre educação e escola de samba?” elaborei um roteiro que buscou encontrar nos trabalhos: 3.1 Objeto de estudo; 3.2 Metodologia; 3.3 Principais obras que fundamentam as discussões sobre escola de samba e educação e perspectivas teóricas e 3.4 O que apontam as pesquisas sobre escola de samba e educação.

3.1 OBJETO DE ESTUDO

Os trabalhos examinados têm como objeto de estudo o carnaval e a escola de samba em que os pesquisadores procuram contextualizar e evidenciar a sua relação com a comunidade. Então, os objetos de estudo são os espaços da escola de samba, como Gordo (2015) aponta em sua dissertação, e como Corrêa (2016) e Lima (2017) que delimitam em um único espaço: Escola de Samba Bole-Bole, Escola de Samba Rosa de Prata e a Associação Cultural Império do Samba, respectivamente.

Aires Neto (2016) tem como objetivo identificar os saberes que circulam durante a festividade do Carnaval das Crias do Curro Velho, sendo assim tem como objeto de estudo a Fundação Cultural do Estado do Pará, que desenvolve oficinas para o Carnaval; Soares (2016), em sua pesquisa, analisa os espaços de socialização alternativos que as escolas de sambados grupos de acesso do Carnaval carioca têm constituído na vida dos sujeitos jovens, portanto não se restringiu a um espaço, ele realizou as entrevistas em ensaios, eventos dentro dessas escolas ou no espaço externo, fora da dinâmica delas, e em dia de desfile durante o Carnaval.

Conforme Gordo (2015), em sua dissertação intitulada “O carnaval é o quintal do amanhã: saberes e práticas educativas na escola de samba Bole-Bole em Belém do Pará”, a Escola de Samba Bole-Bole foi criada com o intuito de popularizar a escola de samba. Na cidade existia a escola Arco-íris, mas as fantasias eram caras e inacessíveis para a comunidade local, só conseguia uma fantasia quem pagasse ou trabalhasse no carnaval, conforme o relato, em uma entrevista para a pesquisadora, de um dos fundadores da Escola de Samba Bole-Bole que sonhava em ver os moradores da comunidade desfilando no carnaval e não apenas como espectadores. Assim a Escola de Samba Bole-Bole foi criada, com o objetivo de “aproximar-se das características desse bairro pobre, criativo e divertido, compartilhando-a mais uma vez

com seu grupo musical, familiar e de amigos” (GORDO, 2015, p. 58). “O Bole-Bole é uma das poucas escolas de samba de Belém que mantém membros da família do fundador em sua diretoria.” (GORDO, 2015, p. 61). Então, além de ser uma entidade de caráter comunitário, a relação familiar na escola de samba é outro fator importante, já que:

a manutenção de um membro de sua família na presidência do Bole-Bole não está ligada à perpetuação de poder, é uma forma de garantir sua existência, pois teme que alguém de fora, ou seja, alguém externo à sua origem, desvirtue e acabe com mais uma agremiação carnavalesca no Guamá como aconteceu com o Arco-Íris.” (GORDO, 2015, p.61).

A autora do trabalho afirma que a relação familiar existe como uma forma de preservar a identidade do bairro e funciona como atrativo, pois o bairro possui um alto índice de violência, mas quando os moradores e vizinhos percebem o envolvimento familiar sentem-se mais seguros para participar dos ensaios de rua. A relação entre a escola de samba e o bairro Guamá é tão forte que aparece até mesmo em sambas-enredo “o principal desses sambas é a construção de uma identidade com o bairro, levar informação e aguçar a criticidade dos moradores do Guamá.” (GORDO, 2015, p. 64).

A Associação Cultural Império do Samba (ACISA), objeto de estudo da tese “O samba na escola e a escola no samba: configurações de uma educação integral popular”, também tem origem comunitária, como relataram os participantes da Associação em uma entrevista:

A Império do Samba surgiu no meio de um desfile de carnaval em 2004 onde um grupinho começou a pensar sobre a possibilidade de formar uma nova escola de samba que representasse melhor a comunidade do Roger. A gente queria criar uma escola de samba que fosse aberta às pessoas residentes na parte baixa deste bairro [...]. O Baixo Roger é bem discriminado, muitas vezes é considerado uma comunidade de favelados, sujos e mortos de fome, entre outros adjetivos negativos. [...] essa escola já foi fundada enfrentando o preconceito e a discriminação, pois o nosso primeiro presidente era nada mais nada menos que um Idealista e muito bem assumido homossexual. Por esse motivo a associação sofria chacota sendo apelidada de Escolinha de Samba de Favela e de Gays. (LIMA, 2017, p. 117).

Já a dissertação “Carnaval das Crias do Curro Velho: Espaço Educativo de Produção de Saberes” traz, como objeto de estudo, o espaço da Fundação Curro Velho, que visa desenvolver políticas públicas que auxiliem o jovem em situação de vulnerabilidade social. A Fundação constitui-se como parte integrante da Fundação Cultural do Pará – FCP e funciona em um prédio histórico que foi tombado como patrimônio da cidade pela Secretaria Estadual de Cultura, em 1984 (AIRES NETO, 2016). Como descreve o pesquisador:

Nas Oficinas Curro Velho os preparativos para o carnaval fizeram uso de diversos locais do prédio [...] Cada ala do desfile utilizou-se de algum desses locais para desenvolver suas coreografias e ensaios. Outros lugares da Instituição são tomados pelas costureiras, construção dos adereços, dos carros alegóricos e dos figurinos, de modo que praticamente toda a Fundação é utilizada no período do carnaval. No dia do desfile todos os espaços servem de apoio logístico para o lanche das crianças, da equipe de apoio e como camarim para vestir os figurinos. (AIRES NETO, 2016, p. 41).

A comunidade participa da construção do carnaval na Fundação do Curro Velho desde a preparação até o Carnaval. O baile de Carnaval é realizado na entrada da Fundação, que é aberta à comunidade que confraterniza junto com as crianças. Durante os ensaios, são utilizadas as ruas do entorno da Fundação, com o objetivo de preparar as crianças para o desfile, simulando um desfile de rua em um deslocamento maior; um chamativo também para a comunidade (AIRES NETO, 2016). “O carnaval das Crias do Curro é realizado para a comunidade desde 1991, o que faz com que já se saiba de sua ocorrência e este saber é difundido no cotidiano da criança, e esta, quando não vai por si mesma em busca deste evento é encaminhada por um tio ou pela mãe.” (AIRES NETO, 2016, p. 95).

Na região sudeste, o Carnaval é dividido em dois grupos de escolas de samba: o grupo especial e o grupo de acesso. O trabalho “Aprendendo com o samba: vivências educacionais de jovens sambistas” teve como objeto de estudo as escolas de samba do Carnaval do Rio de Janeiro. O grupo de acesso é aquele em que estão as escolas de samba com menos recursos financeiros, ao contrário das escolas de samba que estão no grupo especial. Anualmente, a melhor escola do grupo de acesso “sobe” para o grupo especial. O pesquisador Eduardo Silva dos Santos evidencia em seu trabalho o motivo pelo qual escolheu pesquisar sobre as escolas de samba do grupo de acesso:

[...] é o fato de serem marcadas por um pequeno poder aquisitivo, tendo como sujeitos pessoas com grandes restrições econômicas. Logo, percebemos que seu público característico se encontra em áreas periféricas ou favelizadas, ocupando em maior número as regiões da Zona Norte, Zona Oeste, Região Portuária do Município do Rio de Janeiro e cidades da Região Metropolitana. (SANTOS, 2016, p.6).

A pesquisa “Escola de samba e projetos de trabalho com crianças: relações entre educação, arte e cultura” também tem como objeto de estudo a Escola de Samba Rosa de Prata, localizada no bairro periférico Vila Castelo Branco, na cidade de Campinas, São Paulo. Corrêa (2016) relata que, quando era criança, o bairro em que ela morava era considerado muito violento e o carnaval de rua tinha má fama, então seus pais não autorizaram a participação dela no desfile da Escola de Samba Rosa de Prata. Por esses motivos, escolheu

retornar à comunidade como pesquisadora, a fim de contribuir e participar da agremiação Rosa de Prata.

Dentre os cinco trabalhos, quatro são realizados em bairros periféricos com um índice de violência elevado, como relatado pelos pesquisadores. Assim, é possível perceber que as escolas de sambas são genuínas de comunidades periféricas das cidades em que estão localizadas e contam com a participação da comunidade.

Quadro 3 – Tabela com os trabalhos e os seus objetos de estudo

Título	Tipo de publicação	Ano	Objeto de Estudo	Autor
“O carnaval é o quintal do amanhã: saberes e práticas educativas na escola de samba Bole-Bole em Belém do Pará”.	Tese	2015	Escola de samba Bole-Bole, em Belém do Pará.	GORDO, 2015
“Carnaval das Crias do Curro Velho: Espaço Educativo de Produção de Saberes”.	Dissertação	2016	Oficinas Curro Velho – OCV, que fazem parte da Fundação Curro Velho.	AIRES NETO, 2016
“Aprendendo com o samba: vivências educacionais de jovens sambistas”.	Dissertação	2016	Escolas de sambados grupos de acesso do carnaval do Rio de Janeiro.	SANTOS, 2016
“Escola de samba e projetos de trabalho com crianças: relações entre educação, arte e cultura”.	Dissertação	2016	Escola de Samba Rosa de Prata, localizada em um bairro periférico, na cidade de Campinas (SP).	CORRÊA, 2016
“O samba na escola e a escola no samba: configurações de uma educação integral popular”.	Dissertação	2017	Associação Cultural Império do Samba (ACISA).	LIMA, 2017

Fonte: Elaborado pela autora.

3.2 METODOLOGIA

Nesta seção apresentarei as metodologias escolhidas pelos pesquisadores acerca do tema escola de samba e educação. As metodologias assemelham-se, pois são de cunho qualitativo. Os pesquisadores optaram por entrevistas. Gordo (2015) escolheu entrevistar membros da escola de samba Bole-Bole; Aires Neto (2016) realizou entrevistas em grupo focal com crianças que participam de oficinas; Santos (2016) fez entrevistas com jovens, seus familiares e educadores das escolas de samba; Corrêa (2016) entrevistou a direção de uma escola de

samba, assim como Lima (2017), que organizou uma entrevista semiestruturada com integrantes da escola de samba Império do Samba. A pesquisa documental está presente em dois estudos, assim como a pesquisa bibliográfica que está evidente em três dos cinco trabalhos analisados.

Gordo (2015) explicita que, devido à diversidade do seu objeto de pesquisa, preferiu utilizar mais de uma abordagem: a etnográfica pela vivência e a observação *in loco*; a hermenêutica, pelo processo de interpretação epistemológica, e a ontológica que submeteu às entrevistas ao optar por uma técnica da história oral e de suas vivências na Escola de Samba Bole-Bole de interpretação epistemológica e ontológica, bibliográfica e documental.

Gordo (2015) entrevistou nove participantes da agremiação e a partir dos depoimentos de alguns destaques que fizeram e continuam fazendo parte da história da Escola de Samba Bole-Bole. É possível compreender a relação de pertencimento que os dirigentes têm com a escola de samba, pois:

Uma coisa interessante, é a emoção que sinto em ver os garotos e garotas que ajudei a ensinar a tocar, que participei de seus primeiros passos na música, fantasiados na avenida esperando a sirene tocar para tirarem o mais melodioso e afinado som de seus instrumentos, e defenderem com vontade, vibração e raça a nossa bateria audaciosa. Essa emoção é maior, porque sei das dificuldades e carências que a maioria desses garotos enfrenta cotidianamente, assim como da dificuldade da escola em chegar pronta na avenida no dia do desfile, pois o Bole-Bole é uma escola que não tem padrão, não tem bicheiro, mas tem amigos e, eu estou aqui porque gosto. (GORDO, 2015, p. 70).

Aires Neto (2016), em sua dissertação, também optou pela entrevista como técnica para compreender a relação da educação e a escola de samba, porém com crianças de oito a doze anos que participam do carnaval das Crias do Curro Velho. O autor descreve a importância dessa escuta, a partir das entrevistas, para a captação de saberes presentes e percebidos na escola de samba pelas crianças. Pelas falas das crianças, Aires Neto (2016, p.119) pode perceber que “mesmo dentro de toda a seriedade do trabalho desenvolvido pelo Curro em suas oficinas, seu modo de propiciar a educação não retira seu caráter lúdico e isso é o grande diferencial e atrativo da criança, que lá se vê livre para experimentar, para vivenciar o seu ser criança.”

Santos (2016) realizou entrevistas como técnica principal do seu estudo. Estas foram feitas em ensaios das escolas de samba, eventos dentro das escolas ou no espaço externo, fora da dinâmica delas, e em dia de desfile durante o carnaval. Os entrevistados foram 9 jovens sambistas, 5 familiares e 4 educadores, a maioria do sexo masculino; apenas entre os familiares prevalecem as mulheres. A faixa etária foi de 18 a 29 anos. O autor buscou “captar

alguns aspectos capazes de explicitar o cunho educativo das práticas que acontecem no interior das instituições em foco, segundo a experiência dos sujeitos entrevistados.” (SANTOS, 2016, p.70).

A dissertação de Corrêa (2016) também adotou como procedimento de pesquisa a observação no trabalho de campo e entrevistas semiabertas com o carnavalesco e com o presidente da escola de samba. Bem como Lima (2017), que entrevistou três jovens, uma colaboradora sistemática da escola (ex-integrante), um presidente fundador, um diretor de patrimônio e uma diretora financeira, também sócia-fundadora, componentes da Associação Cultural Império do Samba (ACIS).

Por fim, todas as pesquisas são de cunho qualitativo e utilizam a entrevista como instrumento de investigação. Das cinco pesquisas analisadas, todas realizaram entrevistas com participantes das escolas de samba; três entrevistaram jovens e adultos e duas entrevistaram crianças. Dessa forma, as metodologias utilizadas nas pesquisas estão apresentadas no Quadro 4, como forma de resumir o que foi exposto nesta seção.

Quadro 4 – Metodologia utilizada nas pesquisas selecionadas para análise

Título	Tipo de publicação	Ano	Metodologia	Autor
“O carnaval é o quintal do amanhã: saberes e práticas educativas na escola de samba Bole-Bole em Belém do Pará”.	Tese	2015	Pesquisa Qualitativa Etnográfica, hermenêutica pelo processo de interpretação epistemológica e ontológica que submeti as entrevistas ao optar por uma técnica da história oral, bibliográfica e documental.	GORDO, 2015
“Carnaval das Crias do Curro Velho: Espaço Educativo de Produção de Saberes”.	Dissertação	2016	Pesquisa Qualitativa utilizando, como técnicas de coleta de dados, a entrevista focal, a observação participativa e os registros filmográficos e fotográficos.	AIRES NETO, 2016
“Aprendendo com o samba: vivências educacionais de jovens sambistas”.	Dissertação	2016	Pesquisa Qualitativa. Entrevista com alguns atores que ocupam várias posições dentro da dinâmica das escolas de samba.	SANTOS, 2016
“Escola de samba e projetos de trabalho com crianças: relações entre educação, arte e cultura”.	Dissertação	2016	Pesquisa de cunho qualitativo, bibliográfico e documental e do tipo participante.	CORRÊA, 2016

“O samba na escola e a escola no samba: configurações de uma educação integral popular”.	Dissertação	2017	Pesquisa qualitativa. Observação participante, entrevista semiestruturada e investigação documental.	LIMA, 2017
--	-------------	------	--	------------

Fonte: Elaborado pela autora.

3.3 PRINCIPAIS OBRAS QUE FUNDAMENTAM AS DISCUSSÕES SOBRE ESCOLA DE SAMBA E EDUCAÇÃO E PERSPECTIVAS TEÓRICAS

A abordagem teórico-metodológica que orienta os estudos neste tema é a teoria crítica da educação. Os autores mais referenciados nas pesquisas são Bakhtin, Bourdieu, Freire, Gadotti, Gohn, Von Simson, Park e Fernandes e Brandão. Sendo assim, as principais obras que fundamentam as discussões sobre escola de samba e educação e suas perspectivas teóricas e autores citados estão resumidos no Quadro 5 e no Gráfico 3.

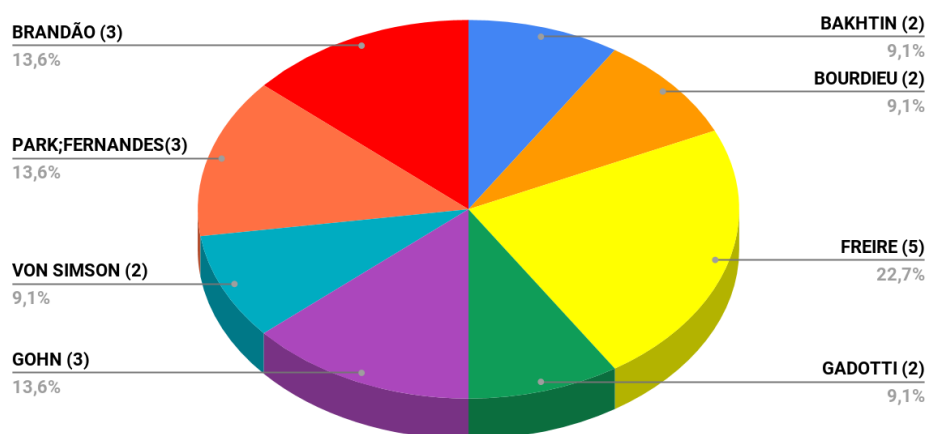
Quadro 5 – Principais obras que fundamentam as discussões sobre escola de samba e educação e perspectivas teóricas

Título	Tipo de publicação	Ano	Principais obras que fundamentam as discussões sobre escola de samba e educação e perspectivas teóricas.	Autor
“O carnaval é o quintal do amanhã: saberes e práticas educativas na escola de samba Bole-Bole em Belém do Pará”.	Tese	2015	Teoria Crítica. Principais autores: BAKHTIN (1987), BOURDIEU (2011), FREIRE (1996, 2000), GADOTTI (2005), GOHN (2006, 2007, 2009), VON SIMSON (2007), VON SIMSON, PARK E FERNANDES (2007). Perspectiva de educação: Educação não-formal.	GORDO, 2015
“Carnaval das Crias do Curro Velho: Espaço Educativo de Produção de Saberes”.	Dissertação	2016	Teoria Crítica. Fenomenologia. Principais autores: BAKHTIN (1993), BARBOSA (1989), MERLEAU-PONTY (1999), BRANDÃO (2009), SODRÉ (1998), BERGER, LUCKMANN (1985), CHARLOT (2000), FREIRE (1987, 1992), DUSSEL (1953), SANTOS (2010) Perspectiva de educação:	AIRES NETO, 2016

			Educação não-formal.	
“Aprendendo com o samba: vivências educacionais de jovens sambistas”.	Dissertação	2016	Teoria Crítica. Principais autores: BOURDIEU (1997), VON SIMSON, PARK e FERNANDES (2007), GOHN (2006) e BRANDÃO (2006). Perspectiva de educação: Educação não-formal.	SANTOS, 2016
“Escola de samba e projetos de trabalho com crianças: relações entre educação, arte e cultura”.	Dissertação	2016	Pesquisa participante. Teoria crítica. FERNANDES; PARK (2010), ROMAGUERA; FERNANDES (2015), HERNÁNDEZ (1998), SIMSON (2007). Perspectiva de educação: Educação não-formal.	CORRÊA, 2016
“O samba na escola e a escola no samba: configurações de uma educação integral popular”.	Dissertação	2017	Teoria crítica. Principais autores: FREIRE (1986, 1987, 1989), BARBOSA; CANCLINI; BRANDÃO (1981), GRAMSCI, GADOTTI E MOLL (2012). Perspectiva de educação: Educação popular.	LIMA, 2017

Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 3 – Autores em comum nas pesquisas



Fonte: Elaborada pela autora.

É notável que as pesquisas sobre o tema em análise buscam aporte na teoria crítica, consequentemente, o autor referenciado em todas as pesquisas foi Freire, o principal teórico que influenciou a pedagogia crítica no Brasil. Na perspectiva da educação popular, o autor mais citado foi Brandão; na perspectiva de educação não-formal Gohn, Park e Fernandes estão presentes em três das cinco pesquisas. Gadotti foi citado em dois trabalhos que trazem seus conceitos de educação e educação não-formal.

Duas pesquisas citam Bakhtin acerca do tema carnaval e corpo e carnavalização; Bourdieu para propor o conceito de *habitus* e juventudes e poder; Von Simson a respeito da história do carnaval paulistano e educação, cultura e arte em Von Simson, Park e Fernandes.

3.4 O QUE APONTAM AS PESQUISAS SOBRE ESCOLA DE SAMBA E EDUCAÇÃO

As pesquisas sobre escola de samba e educação apontam que há saberes e práticas educativas sendo veiculadas nas escolas de samba. Dos 5 trabalhos analisados, 4 situam-se no campo da educação não-formal. Gordo (2015) descreve os projetos educativos desenvolvidos pelo BoleBole, apoiados pela perspectiva da educação não-formal:

[...] a educação não-formal é uma possibilidade de produção de conhecimento que abrange territórios fora das estruturas curriculares da educação formal. Tem como escopo de trabalho a formação do indivíduo para o mundo, abrindo janelas para novos conhecimentos, criando canais de aprendizagem que poderão levar os indivíduos à emancipação de formas de pensar e agir social. (GOHN¹⁰, 2011, p. 12 apud GORDO, 2015, p. 121).

A pesquisa também sinaliza que os saberes que acontecem no espaço da escola de samba são formatados por meio de oficinas e aprendidos na prática e nas relações interpessoais que estão implícitas nas escolas de samba, desvelando, assim, os saberes desse espaço. A autora da dissertação também aponta a escola de samba como um lugar que dá acesso a várias vertentes da arte, como a música e a dança, que podem ser articuladas com os conhecimentos da escola, principalmente, se tratando da escola pública, a qual tem intuito de contribuir para uma educação mais democrática e menos excludente.

Santos (2016) constata em sua pesquisa que a escola de samba reproduz práticas educativas não-formais. Os depoimentos dos jovens entrevistados exemplificam, ao longo do estudo, os vários modos como aprendem, transformam e passam adiante conhecimentos que são valiosos para todas as instâncias de suas vidas, e não apenas a escolar. Santos (2016 p.

¹⁰ GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

102) também destaca a importância de dar voz aos sujeitos jovens que frequentam o território das escolas de samba, visando “[...] descortinar a vasta gama de possibilidades educacionais que têm lugar naquele espaço, possibilidades estas que, acreditamos, são capazes de trazer novas e importantes contribuições para o cenário educacional brasileiro.”

Os jovens ressaltaram a importância da escola de samba em seu processo educativo:

E tem também o conhecimento na aula de Geografia. Depois de conhecer o enredo do ano passado, eu sabia de muitas coisas do bairro, eu falava coisas na aula que nem o professor sabia. Acho que as histórias que os sambas contam a gente guarda mais fácil na cabeça (Entrevista com jovem sambista, 18 anos). (SANTOS, 2016, p. 98).

Eu acho que a escola e a escola de samba tiveram para mim um significado muito parecido. Nesses dois espaços eu aprendi bastante. Eu acho que o aprendizado da escola de samba foi tão importante quando o da escola, a diferença é que o samba não me deu diploma (Entrevista com jovem sambista, 24 anos). (SANTOS, 2016, p. 98).

Aires Neto (2016) identificou diversos saberes nas crianças e os classificou em categorias sociais, corporais, estruturais/organizacionais, religiosos: “Saberes estes que instrumentalizam as crianças em suas explicações e apropriações do mundo que as cerca e que têm uma episteme que lhe é peculiar, a qual passa pelo brincar, pelo compartilhar e pela ludicidade presente na festividade carnavalesca.” (AIRES NETO, 2016, p.6).

Corrêa (2017), que também trabalhou com crianças, buscou compreender como as escolas de samba e o trabalho com crianças se relacionam dentro do campo da educação não-formal e constatou que:

[...] a educação não formal pode ajudar a diminuir os abismos entre a realidade das classes menos favorecidas com a realidade escolar, que acaba muitas vezes mais excluindo do que incluindo os alunos, por isso, a validade de se inspirar no trabalho da escola de samba apontando ideias e caminhos para se levar em conta a realidade dos aprendizes e de forma atrativa, de forma que se vejam presentes nela. (CORRÊA, 2017, p. 59).

A pesquisadora também destaca a participação das crianças na escola de samba. Existe uma preocupação da comunidade para que as crianças tenham contato com as tradições e pessoas mais velhas da escola para a preservação das práticas:

Tanto o presidente, quanto o carnavalesco da Rosa de Prata, mencionou a preocupação em educar por meio de valores, dando exemplos positivos com o objetivo de serem “espelhos” para a comunidade. Ao fazerem isso imprimem alguns códigos de conduta; a educação infantil também deve focar-se nisso. (CORRÊA, 2017, p. 84).

Sua pesquisa indica que as análises trazem contribuições relevantes para se pensar o trabalho por projetos na educação não-escolar, enfatizando o fazer criativo, o improviso, o imprevisto e outros aspectos pouco presentes no cotidiano institucionalizado de educação infantil.

Corrêa (2017) ressalta a importância de conhecer melhor o trabalho nas escolas de samba e de ter mais pesquisas sobre educação infantil e escola de samba, para que se atinjam os objetivos de um novo olhar sobre a educação infantil não-escolar. Ou seja, é preciso pensar espaços não-formais de educação para crianças, e a escola de samba é um espaço de educação potente, segundo a dissertação “Escola de samba e projetos de trabalho com crianças: relações entre educação, arte e cultura.” (CORRÊA, 2017).

Na perspectiva da educação popular, Lima (2017) apresenta como conclusão da pesquisa a contribuição da mobilização da cultura popular residente no Roger, comunidade onde está localizada a escola de samba analisada, para maior integração entre a cultura escolar e os grupos artísticos da cultura comunitária, ampliando a participação de crianças e jovens da classe popular aos movimentos de cultura artística do seu território por meio da Escola de Samba Império do Samba. Portanto, “esse entendimento favorece a sustentação teórico-científica à tese de que a arte/educação vinculada à concepção de educação integral popular exerce forte poder de estimular a participação sociocultural.” (LIMA, 2017, p.8).

É importante ressaltar a definição de escola de samba, afinal, por que escola? Em “O carnaval é o quintal do amanhã: saberes e práticas educativas na escola de samba Bole-Bole em Belém do Pará”, Gordo (2015) retoma a história do carnaval no Brasil e a fundação da primeira escola de samba, em 1928, a Deixa Falar que se autodenominou escola de samba.

[...] a origem desse termo é devido ao fato dos sambistas de maior influência serem denominados de mestres ou professores e de se reunirem para tocar samba e ensaiar em frente a uma escola normal, que funcionava no bairro do Estácio, berço do próprio samba. Por conta das influências advindas dessas situações, ao fundarem essa agremiação carnavalesca, denominaram-na de Rancho Escola de Samba Deixa Falar. (CABRAL, 2011,¹¹ apud GORDO, 2015).

Santos (2016), em sua dissertação, ressalta a origem da primeira escola de samba e a sua relação com a Escola Normal que funcionava no bairro do Estácio, no Rio de Janeiro, e afirma que:

Tal situação nos leva a perceber como a estrutura escolar está imbricada em nossa sociedade, fato este que pode ser explicado devido ao maior prestígio que a escola

¹¹ CABRAL, Sérgio. **Escolas de samba do Rio de Janeiro**. São Paulo: Lazuli, 2011.

teve, durante muito tempo, quando as camadas populares eram mais alijadas de seu processo formativo, constituindo-se privilégio de poucos. No imaginário popular, o espaço de aprendizagem oferecido pela instituição escolar possuía um caráter revolucionário, gerando um respeito e autoridade profundamente cobiçados por outras instituições. (SANTOS, 2016, p. 51).

A dimensão educativa da escola de samba existe desde a sua nomenclatura, na valorização da educação e dos professores como mestres que ensinam, fazendo assim uma alusão com os mestres da escola de samba, como o mestre de bateria que rege os músicos e ensina os ritmos. Então, existe uma relação implícita na qual os carnavalescos relacionam a aprendizagem existente no carnaval com a aprendizagem do ambiente escolar. Essa aprendizagem que está presente nos sambas-enredo.

O samba-enredo tem esta propriedade de convidar diversas vivências das crianças a acompanhá-lo no desfile, pois ao trazer elementos do cotidiano, como no caso as brincadeiras, também instiga a presença dos saberes necessários à compreensão daquele brincar. Durante o desfile, de acordo com a temática, a criança revive através do samba-enredo um outro brincar. Ao ser apresentado o samba-enredo, muitos saberes são despertados, os que as crianças já trazem consigo e outros que são instigados pelos versos do samba, e neste encontro da criança com o carnaval ela os compartilha e aprende novos saberes. (CORRÊA, 2016, p.100).

Corrêa (2016) aborda em sua pesquisa a importância do samba-enredo para as crianças que vivenciam esse espaço. Aires Neto (2016) faz a mesma análise no seu trabalho de pesquisa e afirma que “[...] o samba-enredo convida a um processo educativo de um grande caminhar pela história, costumes e lugares que é feito e revivenciado pelas crianças” (AIRES NETO, 2016, p. 86). Na pesquisa com jovens, Aires Neto (2016), a partir de sua entrevista com os sujeitos que estão presentes nas escolas de samba, percebe que os sambas-enredo têm uma potência e são educativos ao abordar temas importantes: “Os enredos aliados às melodias dos sambas têm um poder de absorção incrível, sendo muito interessante observar como a cultura popular consegue lidar com diversos temas – que, muitas vezes, são apenas abordados no ensino superior de forma lúdica e de fácil absorção.” (SANTOS, 2016, p. 97).

Sendo assim, as pesquisas tornam-se relevantes, pois possibilitam reconhecer os saberes e práticas educativas presentes nas escolas de samba, que, como espaços de educação não-formal, não substituem os saberes escolares, mas, sim, os complementam. Por exemplo, uma criança ou jovem que está em um espaço educativo não-formal, como a escola de samba, terá sentimento de pertencimento e de valorização pela sua comunidade, trabalhando a sua autoestima que contribuirá para a sua aprendizagem no ambiente escolar.

A questão racial também é relevante. Na pesquisa “Aprendendo com o samba: vivências educacionais de jovens sambistas” a maioria dos jovens entrevistados declararam-se preto ou

pardo. Destes 7 se autodeclararam pretos e 5, pardos. Santos (2016) reitera que esses dados “[...] reafirma a tendência de a população negra ocupar em maior número as escolas de samba ao longo da história, visto serem estas um lugar de culto e resistência cultural daqueles sujeitos [...]” (SANTOS, 2016, p. 74). A escola de samba também proporciona um resgate histórico e cultural, tanto das massas de excluídos quanto da cultura afro-brasileira, cujo resultado é a possibilidade concreta de aqueles sujeitos passarem a olhar com orgulho as suas próprias origens (Santos, 2016).

Analisando os enfoques dos trabalhos acadêmicos quando o tema é escola de samba, carnaval e educação percebe-se a dimensão educativa desse espaço dentro da perspectiva da educação não-formal, e a abordagem teórico-metodológica que orienta os estudos neste tema é a teoria crítica.

Por fim, é possível identificar como as ações das escolas de samba auxiliam no processo educativo de crianças, jovens e adultos a partir de:

- a) registro e difusão da história regional e nacional por meio dos temas e sambas enredo;
- b) oficinas de música, danças e artes visando ao protagonismo das crianças, jovens e adultos que podem ser articulados com os conhecimentos adquiridos na escola;
- c) aprendizado coletivo, pois diferente da escola formal, na escola de samba a criança, jovem ou adulto aprende e evolui coletivamente;
- d) conhecimentos históricos, culturais a partir dos temas-enredo;
- e) possibilidade de acesso à cultura para a classe popular;
- f) promoção da sociabilidade;
- g) possibilidade de aprender uma profissão, como músico, cantor, compositor, adrecista, desenhista, dançarino, entre outros;
- h) promoção das histórias africana, afro-brasileira e indígena;
- i) temas-enredo como forma de repensar a sociedade;
- j) incentivo ao protagonismo infantil e juvenil.

Foi possível compreender a dimensão educativa presente nos resultados dos trabalhos que impulsiona a participação de crianças, jovens e adultos, e a escola de samba constitui-se “[...] num múltiplo polissêmico lugar de experiências e de intertrocas de saberes, de valores, de experiências de vida, de cultura, de culturas populares [...]” (BRANDÃO, 2014, p. 20).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS: ESCOLA DE SAMBA É UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO?

Retomando a questão central desta pesquisa: “Qual a dimensão educativa da escola de samba?”, posso afirmar que a metodologia utilizada foi fundamental para alcançar respostas para a pergunta. A pesquisa bibliográfica possibilitou constatar a dimensão educativa da escola de samba e analisar os enfoques dos trabalhos acadêmicos, quando o tema foi escola de samba, carnaval e educação e permitiu que fosse possível identificar qual abordagem teórico-metodológica orientou os estudos neste tema e compreender a dimensão educativa presente nos resultados dos trabalhos em questão.

Foi realizado um mapeamento de teses e dissertações no Portal de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Pessoal de Nível Superior) e na base de dados do Portal Scielo (*Scientific Electronic Library Online*). A partir das pesquisas somente 5 trabalhos estavam disponíveis na Plataforma Sucupira, portanto estes foram os selecionados.

Em relação ao Portal Scielo, a pesquisa pela palavra-chave “escola de samba”, filtrada na temática educação e pesquisa educacional, resultou um total de um artigo que não foi selecionado porque não estava nos critérios definidos e não constava em seu título, resumo e palavras-chave “escola de samba” ou, “carnaval”, somente “educação”.

A ausência de artigos expressa a baixa produção e divulgação científica na área da educação, mesmo havendo diversos estudos acerca da temática “escola de samba e educação”. Também não foi encontrada nenhuma tese ou dissertação realizada em Programas de Pós-Graduação em Educação no Rio Grande do Sul sobre escola de samba e educação.

Contudo, as pesquisas analisadas apontaram que a escola de samba é um espaço de educação, lazer, cultura e sociabilidade para a população periférica, porém esse conhecimento precisa circular na comunidade acadêmica, pois contribui com os estudos em educação, sobretudo com a educação não-formal e educação popular. A escola de samba é uma vivência que possibilita acesso a um capital social e cultural muito mais rico do que supõe o senso comum, contrapondo assim a concepção do poder público e de grande parte da população de que não é necessário destinar verbas para as escolas de samba e, sim, para escolas formais de ensino.

As pesquisas analisadas ajudaram-me a entender a efetiva contribuição da escola de samba para a educação que dispara e altera o lugar social do sujeito e que é genuíno de comunidades periféricas das cidades em que estão localizadas, além de contar com a

participação da comunidade.

Para esse momento, realizei a revisão de literatura devido à viabilidade do tempo, a fim de entender a localização dos estudos neste campo. Este trabalho também é uma pequena contribuição para a construção de um estado da arte acerca do tema escola de samba e educação. Ademais, este estudo é o início, pois, no futuro, pretendo pesquisar sobre a relação da escola de samba como espaço de educação e de protagonismo juvenil, e analisar a sua contribuição para o empoderamento racial, uma vez que, de acordo com as pesquisas, é um espaço de origem e forte presença afro-brasileira. Além disso, a relação com o mundo do trabalho e a possibilidade de gerar uma profissão em uma realidade em que 23% dos jovens no Brasil não estudam e nem trabalham¹².

Assim, considero este estudo também como uma contribuição para comunidade carnavalesca de Porto Alegre e região que, nos últimos anos, vem sofrendo com os cortes de verbas. Esta pesquisa então visa afirmar as escolas de samba como espaços de educação. Educação que eu tive a oportunidade de receber em espaços como a Sociedade Beneficente Recreativa Imperadores do Samba, minha escola do coração, e na Academia de Samba Puro, escola de samba situada no Morro da Maria da Conceição, no bairro Partenon, uma comunidade negra de Porto Alegre.

Vejo, nitidamente, neste trabalho de conclusão de curso, os impactos das políticas públicas. Isso me mobiliza a dar continuidade a estes estudos, pois é na universidade, sobretudo na pública, que a pesquisa científica acontece, além de ser um espaço de produção de conhecimento que possibilita a legitimação de saberes e conhecimentos populares que estão se perdendo com a ausência de apoio do poder público.

¹² INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Pesquisa revela que 20 milhões de jovens nem estudam nem trabalham na América Latina e no Caribe**. Brasília, 2018. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34460. Acesso em: 29 jun. 2019.

REFERÊNCIAS

AÇÕES AFIRMATIVAS UFRGS. **A lei das cotas**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acoesafirmativas/2019/01/07/a-lei-de-cotas/>. Acesso em: 29 jun. 2019.

AIRES NETO, Francisco. **Carnaval das Crias do Curro Velho: Espaço Educativo de Produção de Saberes**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Cultura, culturas, cultura popular e educação**. In: Schubert, Arlete M. Pinheiro; Foerste, Erineu; FOERSTE, Gerda. *Culturas: interculturalidade e interdisciplinaridade na educação do campo*. Vitória: Ministério da Saúde, 2014. p. 13-20.

CORRÊA, Matilde Maria de Magalhães Arena. **Escola de samba e projetos de trabalho com crianças: relações entre educação, arte e cultura**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Americana, 2016.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL. **Pelo menos 150 municípios deixam de investir no Carnaval por dificuldades financeiras**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <http://www.famurs.com.br/noticias/pelo-menos-150-municipios-deixam-de-investir-no-carnaval-por-dificuldades-financeiras/>. Acesso em: 06 de maio de 2019.

GERMANO, Iris Graciela. **Rio Grande do Sul, Brasil e Etiópia: os negros e o carnaval de Porto Alegre nas décadas de 1930 e 40**. 1999. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis: Vozes, 2017.

GORDO, Margarida do Espírito Santo Cunha. **O carnaval é o quintal do amanhã: saberes e práticas educativas na escola de samba Bole-Bole em Belém do Pará**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Pesquisa revela que 20 milhões de jovens nem estudam nem trabalham na América Latina e no Caribe**. Brasília, 2018. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34460. Acesso em: 29 jun. 2019.

LIMA, Maria Margareth de. **O samba na escola e a escola no samba: configurações de uma educação integral popular**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

MENEGHETTI, Marcus. Prefeitos cortam os recursos para o Carnaval. 2017. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 10 janeiro 2017. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/2016/12/politica/539127-prefeitos-cortam-os-recursos-para-o-carnaval.html. Acesso em: 06 maio 2019.

MISCIGENAÇÃO, O SURGIMENTO DE UM POVO. Autoria: Alessandro Antunes, Leandro Antunes. Intérprete: Lú Astral. Porto Alegre: Sociedade Beneficente Recreativa Imperadores do Samba, 2005.

SANTOS, Eduardo Silva dos. **Aprendendo com o samba**: vivências educacionais de jovens sambistas. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

TEM REI, TEM RAINHA NA SENZALA BRASILEIRA. Compositor: Edson Vieira. Intérprete: Paulinho Durão. Porto Alegre: Academia de Samba Puro, 2005.